



## A (DES)CONSTRUÇÃO DO GOVERNO DILMA: principais matrizes discursivas

**Tatiana Amorim<sup>1</sup>**

A pesquisa apresentada é parte da tese de doutorado (em produção) intitulada “Mulher no poder: o discurso do jornal Correio Braziliense durante a gestão Dilma Rousseff”. Tendo por objeto o texto jornalístico da página **Brasil/Política** do jornal Correio Braziliense (CB) durante todo o período em que Dilma Rousseff esteve na presidência (janeiro de 2011 – agosto de 2016), a pesquisa busca identificar como o jornal representou o percurso de Dilma no poder. A pesquisa tem como base teórico-metodológica os estudos de gênero e feminismo, os estudos de jornalismo e a análise do discurso de linha francesa.

Dado o tamanho volumoso do corpus (5.945 notícias) foi necessário dividir o período em que Dilma esteve no poder em 3 fases: (Des)construção do governo Dilma (janeiro a agosto de 2011); (Des)legitimação do governo Dilma (janeiro a agosto de 2013) e Queda (janeiro a agosto de 2016). Além disso, foi aplicada a técnica da semana construída<sup>2</sup> para alcançar uma quantidade possível de ser analisada. Dessa forma tem-se um total de 192 notícias para serem analisadas.

Para este momento, será apresentada a análise da primeira fase, que possui um total de 115 notícias. O período compreende o momento em que Dilma Rousseff toma posse e seu governo começa a ser formatado. A análise se fez por meio de leituras exaustivas das 115 notícias publicadas na página do Jornal CB durante o período e datas propostas.

Durante a análise, 3 matrizes discursivas - para Maingueneau (2001, p. 68) a noção de formação discursiva é dada a “todo sistema de regras que funda a unidade de um

---

<sup>1</sup> Doutoranda pela FAC-UnB. Orientadora: Dra Liliane machado. Profa.amorim@gmail.com

<sup>2</sup> O método da semana construída consiste em iniciar o trabalho de seleção e análise das notícias a partir de um determinado dia da semana e dar sequência no dia posterior da semana seguinte, o que se encaixa no método de amostragem por quotas apresentado por Sousa (2004) e chamado de “método dos itinerários”.



conjunto de enunciados sócio-historicamente circunscritos” – foram tidas como principais: o silenciamento no dia da posse; o temperamento de Dilma e a sombra de Lula. Sobre o silenciamento no dia da posse da presidenta percebi que, apesar de Dilma Rousseff ser a primeira mulher presidenta do Brasil, das 43 notícias que narraram a cerimônia de posse, apenas 3 tangenciaram o assunto. Argolo e Rubim apresentam que “[...] a eleição da mulher Dilma Rousseff, com 55.752.483 votos dos brasileiros em 2010, representou uma mudança significativa para a história das mulheres e, particularmente para o perfil presidencial do país, até então, exclusivamente, dominado por homens.” (2018, p. 10), porém isso não ficou retratado nas notícias divulgadas pela página do CB. Orlandi aponta que “há sempre no dizer um não dizer necessário” (ORLANDI, 2009, p. 82). A autora dá uma dica ao destacar que a partir das relações de poder existentes em nossa sociedade sempre teremos a censura, dessa forma “na análise, devemos observar o que não está sendo dito, o que não pode ser dito, etc.” (ORLANDI, 2009, p. 83).

Já na matriz “temperamento” sete notícias fazem referência à personalidade de Dilma. A princípio, o jornal apresenta Dilma como eficiente e discreta e, do meio para o fim, a ex-presidenta é apresentada como alguém de temperamento difícil, autoritário. Ao pensar as representações sociais que os aspectos aqui levantados podem produzir temos que, ainda hoje, o papel da mulher na política é inferiorizado pela mídia. O foco recai sobre o “como” Dilma Rousseff é representada pela mídia e percebe-se que, como observa Biroli (2010), a presença de mulheres na mídia encontra-se entre a invisibilidade e os estereótipos.

Na matriz “a sombra de Lula”, as notícias selecionadas demonstram como o CB coloca Dilma Rousseff à sombra do ex-presidente. A inferiorização da mulher em relação ao homem toma corpo quando apoiada pela mídia. Não obstante, no caso de Dilma, temos uma mulher que se consagra chegando ao cargo máximo de poder no país e, ainda assim, é representada à exaustão como um apêndice de Lula.

Conclui-se que, tem-se o início do trabalho de deslegitimação de Dilma Rousseff, a partir do apagamento do seu grande feito e do seu passado. Além disso o CB a inferioriza ao ressaltar um temperamento que não é adequado para política e tira sua autonomia ao colocá-la à sombra de Lula.



**Palavras-chave:** Discurso jornalístico; Dilma Rousseff, Gênero; Correio Braziliense

**Referências**

BIROLI, Flávia. **Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política.** In: Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 90, 2010.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** Tradução Souza-e-Silva, C. P.; ROCHA, D. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** 8 ed. Campinas: Pontes, 2009

SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso: um guia para estudantes de graduação.** Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas – Oficina Editorial LTDA, 2004.